

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NO APRENDIZADO DOS ALUNOS: OS DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

Juliana de Lima Laperá Batista

UNICID

jullaper@yahoo.com.br

Sandra Lúcia Ferreira

UNICID

07sandraferreira@gmail.com

Resumo

O fechamento das escolas, causado pela pandemia de Covid-19, trouxe consequências que podem ser observadas no cotidiano da escola marcando os processos formativos. Este estudo examina pausas, uso do tempo e o impacto da tecnologia no desempenho escolar. O exame das evidências mostra que as estratégias intensivas foram essenciais para os membros do corpo docente. Um caminho promissor estará ligado ao diagnóstico, intervenções estruturadas mais adequadas aos perfis dos professores, melhor uso do tempo, uso criterioso dos deveres de casa, redução do absenteísmo e tutoria intensiva de alta qualidade para alunos em risco. , unindo, professores , pais e Gestão Escolar.

Palavras-chave: COVID-19; Gestão escolar; Educação baseada em evidências

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio

de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, total ou parcialmente, para conter a propagação do Covid-19, totalizaram cerca de 70% desses alunos. Esse fechamento deixou marcas nos processos formativos incluindo a diversidade de tipos de aprendizagem que superam os conteúdos de Língua Portuguesa, matemática, geografia, história dentre outros. As diferenças na gravidade da quarentena, sua duração e as estratégias adotadas pelas famílias e escolas, são apenas alguns dos fatores que podem influenciar as trajetórias formativa de alunos que frequentam a Educação Básica e que são acompanhados, de forma sistêmica por mim, que me encontro numa posição privilegiada, como gestora, em uma escola pública que atende alunos do Ensino Fundamental II , Médio e EJA. Ao longo da história, mas não na medida em que é hoje, eventos diferentes alteraram o funcionamento regular das escolas. Em 1916, uma epidemia de poliomielite nos Estados Unidos resultou em uma quarentena e fechamentos consecutivos de escolas nos primeiros dois meses do ano letivo. Isso leva a evasão, de modo que a coorte afetada pelo isolamento atinge notas médias mais baixas (MEYERS; THOMASSON, 2017). Em 1990, uma greve de professores em uma cidade belga paralisou escolas por quase seis meses. Como no caso da poliomielite, Belot e Webbink (2010) descobriram que o número médio de matrículas de alunos afetados foi reduzido em comparação com os alunos não afetados pela greve. Mais recentemente, em 2005, furacões Katrina e Rita causaram o fechamento de escolas e estudantes deslocados entre escolas no sul dos Estados Unidos. Como resultado, o desempenho em matemática caiu (SACERDOTE, 2012). No entanto, as escolas fecham anualmente de forma programada durante as férias escolares, o que oferece uma oportunidade para estudar esse efeito na aprendizagem. Teoricamente, durante esse período de dois a três meses de descontinuidade deve haver uma desaceleração ou perda de

aprendizado, chegando ao longo do estudo. Este tema tem sido estudado por vários autores em países e é conhecido como Summer Learning Loss ou Summer Slide. Aparentemente, as férias marcadas no final do ano letivo, com duração pré-determinada, são diferentes do período de incerteza criado pela pandemia de Covid-19. Segundo OLIVEIRA et al (2020) a literatura que relata os resultados não é clara sobre o impacto das férias. Estudos feitos com dados mais recentes, mas ainda não publicados em revistas científicas, mostraram um impacto negativo das férias de verão nos Estados Unidos de até 30% no estudo de linguagem e matemática (ATTEBERRY; MCEACHIN, 2020; KUHFIELD, 2019; KUHFIELD; SOL, 2020). No entanto, outros estudos, incluindo os de Benson e Borman (2010), Hippel, Workman e Downey (2018), Patton e Reschly (2013), Rambo-Hernandez e McCoach (2018) e Vale et al. (2013), perda zero ou quase zero apenas. De acordo com Hippel e Hamrock (2019), a taxa de aprendizagem no verão após o primeiro ano de escola será próxima de zero (desvio padrão entre 0,05 e -0,02 para cada mês de folga), mas não tem efeito nos resultados. Na América Latina, dois estudos mais rigorosos no Chile (BELLEI, 2009) e no México (CABRERA-HERNÁNDEZ, 2020) relataram resultados positivos para pequenos aumentos (menos de 0,1 desvio padrão) nas horas de trabalho. No Brasil, a maioria das pesquisas não foi publicada em periódicos científicos, mas vale destacar. Há evidências de que a reformulação do ensino médio pernambucano (ROSA et al., 2020) e do programa piloto do ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro, que implementou jornada única de 7 horas (Cruz; Lo Herrero; SA, 2017). Ambos os estudos ressaltam a importância das mudanças curriculares à medida que a carga de trabalho aumenta. O foco na lição de casa é uma opção de baixo custo que permite que os alunos fixem conceitos e pratiquem exercícios facilitando o aprendizado, pois após esse período de dois anos percebe-se que

eles precisam de paciência , atenção , no entanto os conteúdos não são somente o que eles necessitam, em outras palavras, dentro da Unidade Escolar precisa haver uma união de forças ,na qual a Gestão Escolar possa acompanhar essa retomada dos membros do corpo discente ao ambiente escolar auxiliando no que for necessário.. Enquanto Roschelle et al. (2016) apontaram que, com dados experimentais, muitos estudos de meta-análise não foram publicados ou têm efeitos positivos relativamente pequenos, como o estudo de He Fan et al. (2017). Castro et al (1978) observaram que quanto maior o nível de escolaridade, menos tempo é gasto em lição de casa. Em algumas séries, disciplinas (principalmente matemática) em grupos menos favorecidos, pode ocasionar prejuízos maiores. As soluções mais óbvias na era pós-pandemia – como educação a distância, uso de tecnologia facilitaram o aprendizado, no entanto para que isso aconteça a união entre docentes, pais e Gestão é essencial na busca de uma formação mais sólida dos educandos.

Referências

BELOT, M., WEBBINK, D. Do teacher strikes to harm the educational attainment of students? *Labour*, Oxford, v. 24, n. 4, p. 391-406, Nov. 2010. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9914.2010.00494.x>

BENSON, J.; BORMAN, G. Family, neighborhood, and school settings across seasons: when do socioeconomic context and racial composition matter for the reading achievement growth of young children? *Teachers College Record*, New York, v. 112, n. 5, p. 1338-1390, May 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285719563_Family_Neighborhood_and_School_Settings_Across_Seasons_When_Do_Socioeconomic_Context_and_Racial_Composition_Matter_for_the_Reading_Achievement_Growth_of_Young_Children Acesso em: 29 abr. 2020.

BERNARD, R. M. et al. How does distance education compare with classroom instruction? A meta-analysis of the empirical literature.

Review of Educational Research, Washington, DC, v. 74, n. 3, p. 379-439, Sep. 2004. <https://doi.org/10.3102/00346543074003379>

BEUERMANN, D. W. et al. One laptop per child at home: short-term impacts from a randomized experiment in Peru. *American Economic Journal: Applied Economics*, London, v. 7, n. 2, p. 53-80, Apr. 2015. <https://doi.org/10.1257/app.20130267>

BINGLEY, P. et al. The timing of instruction time: accumulated hours, timing, and pupil achievement. Copenhagen: The Rockwool Foundation Research Unit, 2018. (Study Paper, n. 131).

BORMAN, G. D.; BENSON, J. G.; OVERMAN, L. A randomized field trial of the Fast ForWord Language computer-based training program. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, Washington, DC, v. 31, n. 1, p. 82-106, Mar. 2009. <https://doi.org/10.3102/0162373708328519>

BRUNS, B. et al. Inside the classroom in Latin America and the Caribbean. In: BRUNS, B., LUQUE, J. (orgs.) *Great teachers: how to raise student learning in Latin America and the Caribbean*. Washington, DC: The World Bank, 2014. p. 97-137. CABRERA-HERNÁNDEZ, F. Does lengthening the school day increase school value-added? Evidence from a mid-income country. *The Journal of Development Studies*, v. 56, n. 2, p. 314-335, 2020. <https://doi.org/10.1080/00220388.2018.1563680>

CASTRO, C. M. et al. *Custos e determinantes da educação: o caso de Brasília*. Rio de Janeiro: SEC/DF/ECIEL, 1978.

CATTANEO, M. A.; OGGENFUSS, C.; WOLTER, S. C. The more, the better? The impact of instructional time on student performance. *Education Economics*, London, v. 25, n. 5, p. 433-445, 2017. <https://doi.org/10.1080/09645292.2017.1315055>

OLIVEIRA, João Batista Araujo e, GOMES, Matheus E BARCELLOS, Thaisa A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências * *
Agradecemos aos dois pareceristas anônimos, ao conselho editorial da revista, a Guilherme Hirata, Simon Schwartzman e Cláudio de Moura Castro por seus valiosos comentários e sugestões para este artigo. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores. . *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2020, v. 28, n. 108 [Acessado 16 setembro 2022] , pp. 555-578. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>>. Epub 06 Jul

2020. ISSN 1809-4465.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>.